

3093

**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE**  
MÔNICA VANESSA OCHÔA DA SILVA NAGEL; RÚBIA KNOBELOCH DOS SANTOS; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Introdução:** Diante da crescente preocupação com os danos associados à assistência à saúde e a necessidade de inclusão dos conteúdos sobre segurança do paciente nos currículos de formação, formas inovadoras de ensino-aprendizagem como as metodologias ativas podem aprimorar o processo e oferecer práticas mais construtivas sobre o tema. **Objetivo:** utilizar metodologias ativas para desenvolver recursos instrucionais focados na abordagem da segurança do paciente como estratégia de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. **Método:** intervenção educativa baseada no modelo de design instrucional. Desenvolvida no primeiro semestre de 2019, em uma disciplina da graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal, com a criação de recursos instrucionais sobre segurança do paciente clínico/cirúrgico, e implementação através de metodologias ativas para os acadêmicos matriculados no 5º semestre, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme modelo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma universidade, com número CAAE 09004419.9.0000.5345. **Resultados:** foram desenvolvidos e implementados recursos instrucionais para seis aulas direcionadas ao cuidado do paciente clínico/cirúrgico, adultos e idosos, contemplando as metas de segurança do paciente, para 24 alunos matriculados na disciplina. Realizou-se aulas expositivas-dialogadas, atividade em grupo, simulação realística e revisão de artigos. Jogos educacionais, vídeos e recursos didáticos digitais foram utilizados. Adaptou-se o Guia para Cenário de Simulação LINN, sobre a assistência de Enfermagem perioperatória, com ênfase à segurança do paciente a partir da Escala do Design de Simulação<sup>4</sup>. O processo de ensino-aprendizagem-avaliação foi garantido pelo exame clínico objetivo estruturado (OSCE), que contemplou quatro estações, sobre prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde, comunicação efetiva aplicada à transição do cuidado, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Os acadêmicos foram avaliados antes e depois das intervenções educativas, nas suas percepções, atitudes e conhecimentos e coletado através de uma escala de cinco pontos Likert um feedback sobre suas experiências com as aulas, conteúdos e metodologias empregadas, com 94,4% de pontuações máximas. **Conclusões:** desenvolvidos e utilizados recursos instrucionais com aplicação de metodologias ativas, para formação de enfermeiros críticos e comprometidos com as práticas da segurança do paciente.

3167

**PROJETO MULTICÊNTRICO PARA USO DO MICHIGAN RISK SCORE NO BRASIL: RESULTADOS PARCIAIS DA AMOSTRA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

EDUARDA BORDINI FERRO; LETICIA LÓPEZ PEDRAZA; PATRICIA CRISTINA CARDOSO; MARCO AURÉLIO LUMERTZ SAFFI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveu o Michigan Risk Score (MRS), ferramenta que tem a propriedade de estratificar o risco de trombose relacionada ao cateter central de inserção periférica (PICC). No Brasil, não há um instrumento para prever esta complicação e uma carência de estudos que quantifiquem a taxa de trombose relacionada a esse dispositivo. **Objetivo:** Apresentar resultados parciais do MRS na amostra de PICCs incluídos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Estudo de coorte multicêntrico conduzido em 17 instituições, com o HCPA como centro coordenador do projeto. Foram incluídos pacientes adultos (> 18 anos) que receberam PICC durante a internação. A coleta de dados iniciou em outubro/2018. Foram coletadas variáveis de caracterização da amostra e dados do escore (presença de outro cateter central no momento da inserção do PICC, leucócitos >12 mil, número de lúmens do PICC, histórico de tromboembolismo e câncer ativo). A pontuação do escore varia de 0 a 10 pontos e estratifica em quatro classes o risco de desenvolver trombose, que varia de 0,9% a 4,7%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o nº CAAE: 88716218.9.1001.5327. **Resultados parciais:** Foram analisados dados de 267 PICCs, 148 (55,4%) do sexo feminino, com média idade de 47+19 anos; 236 (88%) admitidos em unidades de internação clínica/cirúrgica. As variáveis necessárias para o cálculo do escore foram em 25 (9,4%) presença de outro cateter venoso central no momento da inserção do PICC; 67 (25%) contagem de glóbulos brancos maior que 12 mil; 224 (84%) mono lúmens; 43 (16%) duplo lúmens; 247 (92,5%) sem história de tromboembolismo venoso (TEV); 16 (6%) TEV há mais de 30 dias; 4 (1,5%) TEV dentro dos últimos 30 dias e 56 (21%) com câncer ativo. Os dados dos PICCs no cálculo do escore foram 116 (43%) na classe I, 85 (32%) classe II, 56 (21%) classe III, 10 (4%) classe IV, correspondendo aos seguintes percentuais de risco de trombose: 0,9%, 1,6%, 2,7% e 4,7%, respectivamente. Ocorreu 3 (1,1%) casos de trombose relacionada ao PICC, 2 em pacientes da classe I e a outra na classe III. **Conclusão:** Dados parciais da amostra do HCPA indicam que os PICCs inseridos foram em pacientes com menor risco de desenvolver trombose relacionada ao cateter. A taxa de trombose na instituição está inferior a estudos internacionais. Novas análises envolvendo outras variáveis clínicas podem elucidar melhor o risco de desenvolvimento de trombose nesta amostra.

3189

**SATISFAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

LUÍSA BREHM SANTANA; DIOGO DA ROSA VIANA; PAULA PINHEIRO BERTO; PAULO RICARDO CERVEIRA CARDOSO; CASSIANO TEIXEIRA ; JULIANA PETRI TAVARES; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul